

CONSENSOS BRASILEIROS EM LEPTOSPIROSE ANIMAL 2015

11 a 14 de novembro de 2015
Universidade Federal Fluminense
Niterói (RJ) – Brasil

A INFLUÊNCIA DA SAZONALIDADE NA MANUTENÇÃO DA LEPTOSPIROSE BOVINA NO RIO DE JANEIRO, BRASIL

CORREIA, L.I.; LOUREIRO, A. P.I.; LILENBAUM, W.I
Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.

A leptospirose bovina é uma doença crônica que se manifesta principalmente por problemas reprodutivos, responsáveis por importantes prejuízos econômicos. O *status* de carreador renal e a eliminação de leptospiros na urina são pontos-chave na epidemiologia da leptospirose e a manutenção desse *status* depende da interação sorovar-hospedeiro. Além disso, a taxa de animais soropositivos aumenta durante os períodos chuvosos, mas o papel da sazonalidade na manutenção da leptospirose bovina ainda não é bem definido. A fim de compreender um pouco mais sobre o papel da sazonalidade na ocorrência da leptospirose bovina, 582 amostras de soro e urina de bovinos de diferentes rebanhos do Estado do Rio de Janeiro foram obtidas em um matadouro regional durante o período de 2011 a 2015 em dois momentos distintos, estação chuvosa e estação seca, divididas conforme os índices pluviométricos. Dos resultados obtidos na soroaaglutinação microscópica (SAM), 39,2% (228/582) animais apresentaram títulos de anticorpos ≥ 100 , dos quais 43,6% (158/362) foram soropositivos durante o período chuvoso e 31,8% (70/220) durante o período seco ($p < 0,05$). Enquanto na PCR (gene *lipL32*) 38,8% (226/582) das amostras de urina foram positivas, das quais 42,3% (153/362) colhidas durante o período chuvoso e 33,2% (73/220) durante o período seco ($p < 0,05$). A conclusão obtida foi que, na região estudada, o *status* de carreador renal e a sororeatividade dos animais estão relacionados com o aumento do índice pluviométrico, confirmando o papel da sazonalidade na manutenção da leptospirose nos rebanhos de bovinos da região estudada. **Palavras-chave:** Epidemiologia. Leptospirose. Sazonalidade.

A SOCIEDADE BRASILEIRA DE LEPTOSPIROSE – ESTÁ NA HORA?

MCBRIDE, A. J. A.1
1 Núcleo de Biotecnologia, Centro de Desenvolvimento Tecnológico, Universidade Federal de Pelotas, Capão de Leão, RS, Brasil.

As Sociedades Internacional de Leptospirose (ILS), Europeia de Leptospirose e Indiana de Leptospirose já existem e é importante que o Brasil também tenha a sua. No ano de 2015, mais de 145 cientistas sediados no Brasil publicaram artigos científicos indexados no Pubmed, e se nessa análise fossem incluídas as publicações em periódicos nacionais, o verdadeiro número de pesquisadores ativos seria provavelmente maior. Destaque-se ainda que não foram incluídos os profissionais da saúde (por ex. LACEN, médicos e médicos-veterinários) que não publicam, mas que estão ativos e são importantes na área de Leptospirose no Brasil. As sugestões para os objetivos da SBL incluem: aumentar a consciência da leptospirose no Brasil entre os profissionais médicos e médicos-veterinários, pesquisadores em instituições como SUS e LACEN, bem como com o público em geral; padronizar o diagnóstico para MAT, PFGE e MLST; discutir o perfil epidemiológico da leptospirose animal e humana tanto nos Estados como no País; determinar o impacto da leptospirose no Brasil (DALYs e perdas econômicas nos rebanhos de animais de produção); criar um canal de comunicação entre os laboratórios; organizar e manter uma coleção nacional de culturas, tanto das estirpes de referência utilizadas nos serviços de diagnóstico como também das isoladas no País; promover reuniões científicas regulares; estabelecer vínculos e parcerias com as outras sociedades científicas nacionais, bem como com as de outros países da América do Sul; estimular a participação dos associados nos congressos internacionais tais como a do ILS e GRC Biologia das Espiroquetas; e criar projetos colaborativos para a captação de recursos. **Palavras-chave:** Leptospirose. Brasil.

ALTERAÇÕES NOS PERFIS BIOQUÍMICOS HEPÁTICOS E RENAI DE ANIMAIS SELVAGENS DE DIFERENTES BIOMAS BRASILEIROS SORORREAGENTES PARA *LEPTOSPIRA* SPP.

SILVA, T. R.1; NOGUEIRA, A. F. S. 1; CRUZ, N. R. N.1; SANTOS, R. E.1; MATHIAS, L. A.1; SANTANA, A. E.1
1 Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Jaboticabal, SP, Brasil.

O presente trabalho avaliou os perfis bioquímicos hepáticos e renais de animais selvagens de vida livre sororreagentes para *Leptospira* spp., provenientes de diferentes biomas brasileiros. Foram colhidas amostras de sangue de 16 animais para realização do teste de soroaaglutinação microscópica (SAM) e das análises bioquímicas de aspartato amino-transferase (AST), alanino amino-transferase (ALT), gama-glutamil transferase (GGT), ureia (UV), creatinina, fosfatase alcalina (F.A.), albumina e bilirrubina total. Os resultados, expressos como média \pm desvio padrão, foram para *Nasua nasua* (quati): creatinina (1,31 \pm 0,67 mg/dL), ALT (47,75 \pm 36,74 U/mL), AST (172,61 \pm 169,63 U/mL), ureia (61,80 \pm 37,33 mg/dL), F.A. (21,20 \pm 12,65 U/L), GGT (16,51 \pm 12,81 U/L), bilirrubina total (1,80 \pm 1,75 mg/dL) e albumina (2,28 \pm 0,54 g/dL). Para *Dasyypus* spp. (tatu): creatinina (1,08 \pm 0,15 mg/dL), ALT (64,17 \pm 37,63 U/mL), AST (107,37 \pm 19,82 U/mL), ureia (23,75 \pm 3,59 mg/dL), F.A. (58,04 \pm 9,57 U/L), GGT (22,95 \pm 8,83 U/L), bilirrubina total (1,71 \pm 1,87 mg/dL) e albumina (2,08 \pm 0,18 g/dL). Para *Cavea aperea* (preá): creatinina (1,17 \pm 0,16 mg/dL), ALT (134,70 \pm 35,00 U/mL), AST (136,18 \pm 27,04 U/mL), ureia (34,50 \pm 9,39 mg/dL), F.A. (47,68 \pm 29,79 U/L), GGT (26,77 \pm 7,65 U/L), bilirrubina total (0,12 \pm 0,21 mg/dL) e albumina (2,13 \pm 0,20 g/dL). Para *Cebus apella* (macaco-prego): creatinina (1,23 \pm 0,05 mg/dL), ALT (25,66 \pm 13,79 U/mL), AST (41,66 \pm 24,33 U/mL), ureia (57,33 \pm 11,67 mg/dL), F.A. (54,66 \pm 17,21 U/L), GGT (32,66 \pm 4,61 U/L), bilirrubina total (1,59 \pm 0,87 mg/dL) e albumina (3,24 \pm 0,53 g/dL). Todos os animais apresentaram alterações em pelo menos um parâmetro. As alterações não podem ser atribuídas exclusivamente à leptospirose, pois outros fatores como clima, alimentação, estação do ano e outras infecções também podem ter determinado variações, mas a análise do perfil bioquímico é importante para avaliação do estado de saúde do animal e do seu acompanhamento terapêutico. **Palavras-chave:** Análise bioquímica. Animais silvestres. Leptospirose.

ANÁLISE MOLECULAR DE LEPTOSPIRAS DO SEROGRUPO SEJROE ISOLADAS DE BOVINOS ASSINTOMÁTICOS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL, REVELA PROXIMIDADE GENÉTICA COM ESTIRPES DO SOROVAR GUARICURA

LOUREIRO, A. P.I.; HAMOND, C.3; PINTO, P.1; BREMONT, S.2; BOURHY, P.2; LILENBAUM, W.1
1 Laboratório de Bacteriologia Veterinária, Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
2 Instituto Pasteur, Unité de Biologie des Spirochètes, National Reference Center and WHO Collaborating Center for Leptospirosis, Paris, France.

Leptospirose bovina é responsável por falhas reprodutivas gerando queda substancial da produtividade, principalmente em decorrência à infecção pelo sorovar (sv) Hardjo. Alguns estudos mostram que outros sorovares do sorogrupo (sg) Sejroe podem infectar bovinos e ter um importante papel na epidemiologia da leptospirose nessa espécie animal. O presente trabalho investigou a diversidade genética de estirpes do sorogrupo Sejroe isoladas de bovinos assintomáticos no Rio de Janeiro, Brasil. Foram selecionados randomicamente 200 bovinos em matadouro-frigorífico, dos quais foram colhidas amostras de urina e fluido vaginal (FV). Foram obtidas cinco culturas puras de *Leptospira* que, após caracterização sorológica por sorogrupagem, foram classificadas como pertencentes ao sorogrupo Sejroe. Destas, três foram provenientes da urina (2014_U76; 2014_U81 e 2014_U140), e duas do FV (2013_VF52 e 2014_VF66). A análise da sequência do gene parcial *rrs* confirmou que todas as estirpes isoladas eram patogênicas e pertencentes à genomoespécie *Leptospira santarosai*. Na análise filogenética, utilizando sequências parciais do gene *secY*, as estirpes obtidas se mostram muito próximas às estirpes Guaricura (BovG e Mo4-98) obtidas de bovino e búfalo no Brasil com polimorfismo inferior a 5%. Ainda que próximas, as estirpes recuperadas do FV foram agrupadas em um *cluster* separado das demais estirpes *L. santarosai* do sorogrupo Sejroe. Na análise das sequências traduzidas dessas estirpes foi observado que apenas um sítio polimórfico resultou na troca de um aminoácido não polar por outro não polar